



**TOLERÂNCIA AO CALOR EM BOVINOS CURRALEIRO PÉ-DURO,
PANTANEIRO E NELORE USANDO IMAGENS TERMOGRÁFICAS**

CAIO CÉSAR CARDOSO¹; FLÁVIA G. LIMA²; MARIA CLORINDA SOARES FIORVANTI²; ANDREA ALVES DO EGITO³; TIAGO DO PRADO PAIM⁴; FLÁVIA CRISTINA DE PAULA E SILVA¹; CONCEPTA MCMANUS¹

¹ Universidade de Brasília, Brasília, DF, 70910-900, Brazil

² Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brazil

³ Pesquisador, Embrapa Gado de Corte, Av. Radio Maia, 830 – Campo Grande – MS, Brazil

⁴ Médico Veterinário, Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Iporá, GO, Brasil. e-mail: tiago.paim@ifgoiano.edu.br

Resumo: O objetivo do presente experimento foi avaliar a resposta fisiológica de animais adaptados às condições ambientais do período seco do Brasil Central. Utilizou-se 45 animais machos, com aproximadamente 2 anos, de três raças (Nelore, Pantaneiro e Curraleiro Pé-Duro). Frequência respiratória e cardíaca, temperaturas retal e de superfície dos animais e do chão (temperaturas termográficas) foram mensuradas as 8h30 e 15h30 por três dias consecutivos. As análises de variância, correlação, fatores principais, discriminante, canônica e regressão logística foram realizadas usando SAS[®]. A temperatura retal apresentou correlações positivas com temperatura ambiente e temperaturas da superfície do animal, demonstrando a utilidade da termografia para avaliar o estresse térmico. O Curraleiro teve menor probabilidade de ter aumento na temperatura retal em relação ao Nelore. A frequência respiratória foi maior nos animais Curraleiro. Estes apresentaram menor temperatura média no corpo, pescoço, garupa, cabeça, axila e virilha, assim como menor temperatura retal em todos os dias e horários. A maior taxa respiratória provavelmente aumentou a perda de calor por evaporação, mantendo a temperatura corporal. Portanto, a raça Curraleiro pode ser considerada melhor adaptada ao ambiente do cerrado brasileiro no período seco.

Palavras-chave: bioclimatologia; termografia; raças adaptadas; estresse.

